



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 15000; Semestre, 8500 — Metrópole,
Ano 15000; Brasil, de burco — 25000, por avião
Ano 20000; Alemanha — 27000 Canadá, por avião
Ano 20000; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:

Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

Administração:

Rua Barjona de Freitas—BARCELOS

Impressão:

Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

SÁBADO, 5 DE NOVEMBRO DE 1977

NÃO PERCAMOS MAIS TEMPO... O progresso que tantos não querem

Ninguém poderá negar que, ao longo de alguns anos, se tem perdido muito tempo neste País.

A contestação, acompanhada de barulho e palavriado oco, tem sido elemento perturbador na construção da democracia. Falou-se muito e continua a falar-se em liberdade, no sentido de permissão. Esqueceu-se, e ainda se continua a esquecer, que a liberdade implica e exige responsabilidade. Não se é livre quando se faz o que quer. É-se livre quando se faz o que se deve. Por toda a parte ouvimos o clamor de quem faz reivindicações, a torto e a direito, acusando-se de saber se é possível ou se tudo isso resultará um bem para a colectividade. Os interesses pessoais ocupam o primeiro lugar, com esquecimento total de tudo. Continuamos um país adiado, à espera de que surja o milagre, sem que para tanto demos o nosso esforço e o nosso trabalho.

Não percamos mais tempo. Procuremos, pelo trabalho, pela seriedade de processos, pela correcção e pela tolerância, dar as mãos, unir os esforços para realmente construir aquele país que sonhamos, próspero e feliz. Já é tempo de acreditarmos que não é com palavriado, com discursos empolgantes ou frases bonitas, que se arranca da terra o pão de cada dia. Não é com promessas permanentemente repetidas e sempre falhadas que daremos resposta aos anseios dum povo confiante e bom, mas que, mercê deste constante adiamento, começa a sentir a ralva e o desespero. Procuremos, por todos os meios, fazer renascer a esperança num futuro melhor. Para tanto é preciso corresponder ao esforço dispendido por tantos que sempre procuram num trabalho árduo e sempre

honrado contribuir para o engrandecimento da Pátria. Ao lado dos que nada fazem; ao lado dos que criminosamente procuram arruinar a economia, nada produzindo e esbanjando loucamente o que foi suor de muitos, encontram-se muitos portugueses de boa vontade que nunca se deixaram arrastar pelas promessas ilusórias dum parlão na terra, implantado por obra e graça do destino, mas sempre acreditaram que só do trabalho, inteligente e constante, é que resultará o bem estar do povo.

Já é mais que tempo para acordarmos e sair do marasmo das ilusões e confusões. É tempo de ingressar num caminho definido de labor e de consciência. Trabalhar sim, mas ter a certeza de que não é baldado esse esforço. Por isso, não percamos mais tempo. Estamos cheios de discursos. Estamos cheios de frases bombásticas. Estamos cheios de empréstimos que logo desaparecem sem nada nos deixar. Estamos cheios de grandezas balofas, de vaidades desprestigiantes, de proclamações para impressionar. Queremos obras. Não percamos mais tempo...

R. M.

No plenário nacional dos comerciantes de cimento, realizado, há pouco mais de uma semana, em Coimbra, Fernando Bernardino exemplificou o «progresso» fomentado por alguns trabalhadores cimenteiros, de forma a fazer-se uma ideia clara da necessidade dum marmeleiro para meter na ordem quantos dele estão a precisar.

Dizia ele: «... em Alhandra, em 1974, produziram-se 947 mil toneladas; em 1975, 819 mil; e, em 1976, 802 mil. Cabo Mondego—234, 240 e 101 mil. Pataias—225, 228 e 225. SEGIL—1110,

1063 e 978 mil, sendo citados ainda números referentes a Macieira-Liz, Loulé, Souselas e Ilhas, indicadores abaixo não só das produções médias, como das metas possíveis.

Como em todas as nacionalizadas, o absentismo é o pior inimigo da economia. Ainda segundo Fernando Bernardino:

«Em Alhandra, os 211 trabalhadores fizeram 23 535 horas ex-

traordinárias e perderam-se por faltas, 37 047; no Cabo Mondego (205 trabalhadores), 2 390 e 20 820; Loulé (304), 15 348 e 34 253; Pataias (379), 6 341 e 59 404; e Souselas (290), 37 638 e 15 464. Referiu, ainda o membro da Comissão instaladora que a CIMPOR teve um lucro líquido de 124 685 contos em 2 095,33 mil toneladas, o que dá um lucro, por sacco, de 29\$80.»

NAS MÃOS DOS TRABALHADORES

Trabalhadores, nas vossas mãos estão as chaves dum tesouro de valor incalculável!

De vós depende a felicidade do vosso lar, o bem estar da nossa Terra, a prosperidade da nossa Pátria.

Lembremo-nos que as glórias dos nossos antepassados não surgiram por um simples desejo e sim por uma força de vontade e sacrifícios que, tantas vezes, tiveram de enfrentar, para alcançarem as suas vitórias.

Se nós somos seus descendentes, não é bem degenerar, em nossos dias, mas dilatar as suas aspirações, com a nossa colaboração consciente, expropriando caminhos ao agrado e predilecção do nosso povo.

Se a nossa passagem por este mundo deixasse vestígios louváveis, legaríamos aos nossos descendentes uma vida plena de esperança, suave e feliz, tanto para a vida terrena como para a eterna.

Oxalá, trabalhadores, que a vossa projecção não seja superficial mas fundada num humanismo verdadeiro e repleto de cordiais sentimentos e vivas aspirações de fraternidade cristã, onde a união dos portugueses, que, tantas vezes, tem sido varejada pelo desentendimento, sacrificando o convívio do mesmo povo a viajar por caminhos tortuosos, encontre o caminho direito da honra, do progresso e da união perfeita.

Bom seria que o caminho, que nos pode conduzir a um Novo Mundo, fosse aberto e iluminado

(Cont. na página 4)

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

Horas de Saudade... E de Esperança!...

Passaram, nesta semana que ora findou, duas efemérides, duas realidades, duas verdades: uma palpável e sentida por todos nós — Oh!... quem não sente a saudade amarga, profunda, sentimental de dor e amargura, quando recolhidos no silêncio obscuro

da nossa alma nos debruçamos amargamente, mergulhados a soluçar, traidos e banhados ainda pelas lágrimas que nos feriram e por vezes ainda ferem no delizar da nossa face, sentimos o peso dessa dor irreparável da perda desses entes queridos que foram pedaços do nosso coração, sangue das nossas veias, amor do nosso amor, ser do nosso ser, vida da nossa vida!...

Quem, ao olhar para o passado da nossa vida, não encontra atrás de si um nome, muitos nomes até, que nos fazem curvar a fronte, mudar o nosso semblante, deixar ainda delizar lágrimas quentes de amor, mas frias de saudade e de amargura...

Saudade e respeito do que foram para nós uns, e de nós, outros...

Para nós, a quem tanto devemos, desde a vida, o que somos, tanto que por nós fizera e tudo que lhes devemos.

(Continua na 4.ª página)

LAMENTÁVEL O QUE SE VÊ...

Em certos sectores da vida nacional, afigura-se-nos de que se anda à compita para se ver qual é que melhor esmifra as escoras ao parceiro. Neste capítulo, a falta de decoro é bem visível com certos aumentos disparatados de preços, e de tal modo está enraizado em certas camadas, que a traficância está a cair na banalidade que os seus autores já não são apelidados de trantes.

Vem isto a propósito de uma carta recentemente dirigida pelos emigrantes ao sr. Presidente da República na qual se queixam amargamente da forma como são explorados sem dó nem piedade, mal põem o pé em território pátrio, pela tremenda chusma de gananciosos que proliferam no país de lés a lés. Estão bem à vista as artimanhas dos que desejam enriquecer em pouco tempo à custa do indefeso cidadão que impunemente se vê espoliado e «esfolado» no seu parco orçamento doméstico.

Há pouco tempo disse-se que fabricávamos cimento não só para o consumo nacional como até para exportar. Pois agora afirma-

se que vamos comprar a Espanha muitos milhares de toneladas deste produto para combater os açambarcamentos que desequilibram o mercado nacional, propositadamente feitos com o fim desonesto de encarecer o artigo. O bacalhau na candonga obtém-se, mas fora dela nem uma es-

NA FRANQUEIRA E RUÍNAS DO CASTELO DE FARIA

Em 1939, tive, como visita, um cunhado e uma cunhada, que se encontravam ausentes no Brasil e, como é natural, todas as visitas são de satisfação, concorrendo sempre para nos movimentar, afim de lhes proporcionarmos um ambiente condigno.

Assim, além de outros passatempos recreativos, os passeios são geralmente os que mais se prestam a essa finalidade; por isso, combinámos, de acordo com minha esposa, ir até à Franqueira, a essa relíquia e jóia de máximo valor, quer se reporte à montanha de miraflores horizontes, quer a Nossa Senhora, ali albergada na sua lendária Ermida. Com tudo preparado, lá seguimos ainda manhãzinha dum fascinante Domingo de

verão, época sempre em harmonia com a grandeza de motivos que se disfruta durante a caminhada, por Barcelinhos e castiça freguesia de S. Paio de Carvalho, a terra dos artesanatos dos artísticos jugos e típicos carros de bois, de que a lavoura muito se orgulha!...

Além disto, outros encantos apreciámos, tanto no rústico do casarão, como nos poéticos ribeiros e azenhas que os ornamentam, dando-nos com isso, a alegria que a nossa alma carece, para alegrar as pessoas que nos acompanham, vivendo nesses momentos o orgulho de sermos Barcelenses, e todas essas preciosidades terem a chancela dum encantadora freguesia do nosso

nobre e grandioso concelho de Barcelos. Depois, o convento do Senhor da Fonte da Vida, com a sua artística Igreja e idílico recinto, bem como outros atractivos que ali encontramos de lon-

por ANTÓNIO CAMPOS

gintas eras, tudo a concorrer para admiração de quem nos acompanhava e via essas relíquias pela primeira vez... até a puríssima água dum famosa mina, ali existente, na Quinta do Convento, que pedimos aos proprietários, pessoas conhecidas, foi motivo de júbilo, ao atenuar-nos a sede e dar-nos novos ânimos ao corpo e ao espírito...

Dali, seguimos pela Quinta com a devida ordem, em direcção ao Castelo de Faria, encurtando assim a distância, onde parámos, como preito de considera-

(Continua na quarta página)

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

por Alvaro Correia

buir na grandiosa e alegre renovação dum Instituição, que tem, como pedestal, a virtude, o carácter e a nobreza do mais puro ideal cristão.

Honra seja prestada, a quantos ouviram o sinal de alarme, lançado no espaço, como aviso de qual quer tragédia que poderia cindir esta Instituição, que somente aos Cristãos e Católicos cabe o dever de a prestigiar e elevá-la ao lugar cimeiro, e rodá-la dos mais belos e deslumbrantes pergaminhos. Não foi em vão que se fez ouvir o toque do Clarim, como que algo de ameaçador rondava uma existência, um marco e não exageramos, se dissermos a nossa civilização Cristã, a história do molho dos vimes serve nos de proveitosa lição para a gravíssima hora que vivemos. A hora que vivemos exige unidade, firmeza e acção.

Enorme responsabilidade foi tomada e gratos estamos à Agência Bancária do Banco Pinta & Soto Mayor. Responsabilidade foi tomada, porque é nosso dever fazermos do espírito da letra a realidade dos factos, a favor da vida

(Continua na 4.ª página)

Secretaria Notarial do Porto

NORTE-LHA — Telhas e Artefactos de Cimento do Norte, Limitada

Constituição de Sociedade

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Outubro corrente, exarada de fls. 17.V a fls. 21, do livro n.º B.283, das notas do 2.º Cartório Notarial do Porto, foi constituída a sociedade comercial por quotas sob a denominação acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «NORTE-LHA — TELHAS E ARTEFACTOS DE CIMENTO DO NORTE LIMITADA», tem a sua sede na freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, e constitui-se por tempo indeterminado, com início nesta data;

§ UNICO — Por deliberação da assembleia geral poderá ser mudado o local da sede, dentro do concelho, e poderão ser instaladas agências, delegações ou qualquer outra forma de representação, bem como estabelecimentos, em qualquer ponto do País;

SEGUNDO

O seu objecto é a industria de telhas, blocos, apoadinas, pré-esforçados e outros artefactos de cimento e a sua comercialização, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial em que os socios acordem e seja permitida por lei;

TERCEIRO

O capital social integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, é de «UM MILHAO E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS», e dele pertence uma quota de «duzentos mil escudos» a cada um dos socios António Acácio da Nova Cunha e Costa, António Monteiro, José António Melo de Oliveira, José Clemente Tavares da Rocha, Manuel Monteiro, Rogério Monteiro e Victor Aureliano de Oliveira Medina;

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os socios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for acordado em assembleia geral;

§ Primeiro — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes, em conjunto; em actos e documentos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes;

§ Segundo — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, fianças, abonações ou letras de favor;

§ Terceiro — Os gerentes podem delegar noutrem, ainda que estranho à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, desde que previamente obtenham o acordo dos restantes socios;

QUINTO

A cessão, total ou parcial, das quotas entre os socios e seus descendentes directos é livre, mas a feita a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito e preferéncia em primeiro lugar e em segundo lugar aos socios;

§ Primeira — O sócio que pretender alienar a sua quota

avisará os outros socios e a sociedade, por carta registada com aviso de recepção, da cessão a realizar, as suas condições, preço e pessoa interessada, a fim de aqueles se pronunciarem de igual modo, no prazo de quinze dias, se preferem na cessão, findo o que, na falta de resposta, poderá livremente cedê-la pela preço e nas condições propostas;

§ Segundo — É dispensável a autorização da sociedade para a divisão das quotas entre os herdeiros dos socios;

SEXTO

Nos casos de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o designado representante do interdito, devendo aqueles nomear dentre eles um que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

SETIMO

A quota do sócio que for penhorada, arrestada ou que tenha de ser coercivamente vendida e ainda a que tiver sido alienada sem observância do disposto no parágrafo primeiro do antecedente artigo quinto, pode ser amortizada pela sociedade;

§ Unico — O preço da amortização será o do valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva e nos lucros, calculados em proporção aos distribuidos no ultimo balanço apurado e será pago nos termos que vierem a ser definidos pela Assembleia Geral que votar a amortização;

OITAVO

Os socios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital até ao montante que em assembleia geral for deliberado e poderão fazer os suprimentos que se verificarem necessários para o regular funcionamento das suas actividades, nos termos e condições que também em assembleia geral serão fixados;

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos socios com a antecedência mínima de dez dias;

§ Unico — Os socios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio mediante simples carta que especifique a data da reunião;

DÉCIMO

Os lucros líquidos de cada exercício, depois de deduzidas as percentagens legais para os fundos de reserva e reintegrações, serão distribuidos ou não, conforme for deliberado em assembleia geral;

§ Unico — Fica, porém, proibida a distribuição de lucros enquanto a sociedade for devedora se suprimentos;

DÉCIMO PRIMEIRO

Os balanços serão encerrados anualmente com data de trinta e um de Dezembro.

Está conforme.

Porto e Segundo Cartório Notarial, nos vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do 2.º Cartório Notarial do Porto

Jaime Lopes

ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 16 de Outubro, na Igreja Matriz de Barcelos, uniram-se pelos laços sagrados do matrimónio, a menina Ana Maria Ferreira Alves de Faria, filha do nosso prezado colega Sr. Mário Alves de Faria e da Sr.ª D. Arminda dos Prazeres Ferreira, com o Sr. Carlos Alberto Pereira de Araújo, filho do Sr. José da Cunha Araújo e da Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Silva.

Foi celebrante o Rev.º Prior de Barcelos, que à homilia exaltou as qualidades dos noivos, acabando a sua brihante oratória desejando aos nubentes e seus familiares, as maiores felicidades.

No final da cerimonia religiosa foi oferecido pelos pais da noiva, no conceituado restaurante Muralha um opíparo e bem confeccionado almoço aos numerosos convidados.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

ALBINO PEREIRA

Este nosso prezado e querido Amigo, veio de Lisboa, passar merecidas férias, à sua terra natal — Balugães, Barcelos, onde na sua linda vivenda, se encontra, também sua distinta Família.

Também lhe endereçamos, embora atrasados, as nossas felicitações pelo seu aniversário natalício, ocorrido no passado mês, no dia 20.

Que nos desculpe por só agora lhe enviar os nossos parabéns.

Adalberto Amorim Fernandes da Silva

Passou mais um aniversário natalício no dia 24, este simpático menino, filho querido da Sr.ª D. Maria Helena Amorim da Silva e do Sr. Casimiro Fernandes da Silva.

Que esse dia seja uma alegria para todos quantos lhe são queridos, são os votos que lhe fazemos.

Escutismo

Noticiário

Na sede do XIII Agrupamento do C. N. E., à Rua da Calçada dos Duques de Barcelos, teve lugar em 15 de Outubro uma reunião a nível de Núcleo em que foram abordados vários assuntos tratados, discutidos e aprovados no último Conselho Regional realizado em Viana do Castelo no primeiro fim de semana de Outubro.

Prossigue a preparação do novo Agrupamento de Arcozelo, com duas reuniões semanais, sendo uma com os dirigentes e outra com os aspirantes e Exploradores.

Já foi cedida a nova sede deste mesmo Agrupamento pelas Irmãs Franciscanas Missionárias da Quinta de S. José, mas são necessárias fazer umas obras de adaptação, o que ainda levará o seu tempo.

No último fim de semana seguiram três jovens do sexo feminino, da mesma freguesia, para o Campo-Escola do C.N.E., em Fraião, Braga, para tomarem parte numa actividade da Associação Escutista «Guias de Portugal», visto necessitarem de conhecimentos e contactos para fundarem uma Companhia na sua terra.

«Águia da Franqueira»

LEIA
ASSINE
ANUNCIE
E DIVULGUE
«O BARCELENSE»

CASA REAL

MODAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

Praça de Pontevedra — Telef. 83407

BARCELOS

Leva ao conhecimento dos seus estimados clientes e amigos que deixou de ter quaisquer relações comerciais com Modas Trevo, esperando continuar a merecer a atenção que nos foi sempre dispensada.

A GERÊNCIA,

José Carlos de Lima Deus Real
Adelino Pimenta (Lino Vieira)

Secretaria Notarial de Barcelos

Armindo da Silva & C.ª L.ª

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura celebrada em vinte e quatro do corrente, lavrada de folhas cinquenta e quatro, verso a folhas cinquenta e sete do livro de notas para escrituras diversas número D.vinte e dois do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, foi constituída entre ARMINDO DA SILVA; ARMINDA DA SILVA FERREIRA, ambos casados e residentes nesta cidade de Barcelos e SIDONIO FERREIRA DA SILVA, casado e residente na freguesia de Arcozelo, deste concelho, uma sociedade comercial por quotas e responsabilidade limitada, cujos estatutos se regularão nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «ARMINDO DA SILVA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Bom Jesus da Cruz, números dezoito e dezanove, da cidade de Barcelos, tendo o seu início nesta data;

SEGUNDO

O objecto social é o exercício do comércio de electrodomesticos e mobiliários ou qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os socios acordem entre si, dentro dos limites legais;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é de DUZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS e para ele concorrem os socios com uma quota do valor nominal de: cem mil escudos o sócio Armindo da Silva; cem mil escudos a sócia Arminda da Silva Ferreira; e vinte mil escudos o sócio Sidónio Ferreira da Silva;

§ UNICO — A quota do sócio Sidónio Ferreira da Silva foi subscrita e integralmente realizada em dinheiro e as quotas dos socios Armindo da Silva e Arminda da Silva Ferreira são representadas pelo estabelecimento comercial que, na proporção de metade cada um, transferem para a sociedade, no indicado valor de cem mil escudos cada e correspondente às respectivas quotas, com todas as suas licenças, alvarás e demais elementos que o integram, instalado no rés-do-chão do prédio sito na Rua Bom Jesus da Cruz, com os números de policia dezoito e dezanove, da freguesia e cidade de Barcelos, cujo imóvel se encontra inscrito na respectiva matriz no artigo oitocentos e cinquenta e sete, e descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho no livro B.cento e setenta e nove sob o número setenta mil novecentos e vinte e dois;

QUARTO

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos dois socios Armindo da Silva e Arminda da Silva Ferreira, que desde já são nomeados gerentes, e que de comum acordo distribuirão os respectivos serviços;

DOIS — Para obrigar validamente a sociedade ou para representá-la em qualquer actos e contratos, basta a assinatura de um dos dois socios gerentes, Armindo da Silva ou Arminda da Silva Ferreira.

TRES — Poderão os socios gerentes da sociedade comprar, vender e permutar veiculos automoveis, promover o respectivo registo e averbamentos nas competentes Conservatórias e assinar todos os documentos que se tornem necessários, para os indicados fins;

QUINTO

UM — É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os socios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; mas a cessão a estranhos depende do consentimento dos socios cedentes, aos quais é reservado o direito de preferéncia;

DOIS — O valor da aquisição da quota cedenda será determinado por meio de balanço efectuado para o efeito, ainda que preço superior seja oferecido por estranhos;

SEXTO

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará apenas com os restantes socios.

§ UNICO — Nestes casos, a sociedade amortizará a quota do sócio falecido ou interdito, mediante o pagamento do valor nominal da respectiva quota, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva, aos herdeiros ou representantes do interdito, em quatro prestações trimestrais, de igual valor;

SETIMO

Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE

Alberto Pereira de Azevedo

Secretaria Notarial de Barcelos

Real & Dias da Silva, Limitada

Alteração de Pacto Social e Cedência de Quota

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e quatro de Outubro de 1977, lavrada de folhas 43, verso, a folhas 45, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D.26 do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Vítor Marques, SAMARITANA DE JESUS DA SILVA DIAS PIMENTA, casada, residente na Rua Miguel Ângelo n.º 113, freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos, destacou a sua quota de cem mil escudos, que unha na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «REAL & DIAS DA SILVA LIMITADA», com sede na Praça de Pontevedra, sem número, rés.do.chão, direito, da cidade de Barcelos, em duas, sendo uma de vinte mil escudos e outra de oitenta mil escudos, e fez cessar com todos os correspondentes direitos e obrigações da de oitenta mil escudos a ADELINO DA CRUZ SILVA DIAS PIMENTA, casado, natural desta cidade de Barcelos, e residente na Rua Miguel Ângelo, n.º 113, da mencionada freguesia de Barcelinhos, reservando, porém, para si a de vinte mil escudos, tendo sido mudado o nome da firma da mesma sociedade e alterado o pacto social, substituindo-se os artigos primeiro, terceiro e quinto, por outros, com a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «REAL & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede na Praça de Pontevedra, sem número, rés.do.chão, direito, da cidade de Barcelos, durará por tempo indeterminado e teve o seu início na data da sua constituição;

TERCEIRO

O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e dividido em três quotas da seguinte forma:

Uma de cem mil escudos pertencendo ao sócio José Carlos de Lima Deus Real, uma de vinte mil escudos pertencente ao sócio Samaritana de Jesus da Silva Dias Pimenta e outra de

oitenta mil escudos pertencente ao sócio Adelino da Cruz Silva Dias Pimenta; e,

QUINTO

A gerência, com dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços, sendo necessária a intervenção de dois sócios-gerentes para obrigar e representar a sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente, em todos os seus actos e contratos.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

PERELHAL

Baptizado

No penúltimo domingo, dia 16 do mês corrente, foi solenemente baptizado na Igreja Paroquial desta freguesia, um recém-nascido, do sexo masculino, ao qual foi dado o nome de Mário Jorge de Sousa Faria, filho legítimo do nosso precioso amigo Sr. Marino de Sa Faria e da Sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Cardoso e também neto materno do Sr. Manuel Cardoso do Carmo, ausente na Bélgica.

Serviram de padrinhos, o nosso conceituado jovem Adélio Pereira da Silva e a simpática menina Maria de Lurdes Sousa Cardoso.

No final, das cerimónias litúrgicas, foi oferecido pelos pais do neófito aos ditos padrinhos, familiares e amigos, um lauto banquete, o qual decorreu animadamente e servido pelo «café-bar Benfica» do Sr. João Rodrigues de Oliveira, nesta localidade.

Ao inocente neófito, auguramos um provir de felicidades e aos jubilosos pais e restante família, damos os nossos parabéns.

Sagrado Lausperene

Conforme a tradição de há muitos anos, teve lugar na nossa Igreja Paroquial no passado dia 20 e 21 do corrente, o Sagrado Lausperene, isto é, adoração contínua ao S.mo Sacramento.

Tanto as adorações diurnas, nocturnas foram muito concorridas de fiéis e terminou tudo no dia 21, ao fim da tarde, com missa e bênção do Santíssimo Sacramento.

Que todos tenham aproveitado as graças que Deus pôs ao nosso alcance; são os nossos votos.

Seja Assinante de O BARCELENSE

S. Judas Tadeu

S. Judas Tadeu, glorioso Apóstolo, fiel servo e Amigo de Jesus o nome do traidor é causa de serdes esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio. Intercedei por mim, que sou tão miserável; ponde em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter)... e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade. Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja, S. Judas Tadeu rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

Rezar três Pai-nossos, e Avé-Marias e Glórias. Fazer durante 9 dias e comungar se puder.

J.F.P.Q.C. (OBRIGADO)

D. Elvira de Sá Faria Pereira Agradecimento e missa do 30.º dia

Seu marido, filhos e mais parentes, profundamente reconhecidos com as provas de estima recebidas aquando do falecimento da saudosa e querida extinta, testemunham por este meio o seu agradecimento, e pedem a todas as pessoas a fim de comparecerem na celebração do piedoso sufrágio, a realizar na próxima segunda-feira, dia 7, na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas.

Barcelos, 5 de Novembro de 1977

Pela Família

Alexandrino Clementino Pereira (Pantanas)

João da Cunha Monteiro (Aposentado da Guarda Nacional Republicana)

Sua filha, genros e netos, sensibilizados pelas atenções a propósito do passamento do saudoso extinto, a todos vêm expressar o seu reconhecimento, incluindo aqueles que se dignaram incorporar no funeral. Celebrando-se a Missa do trigésimo dia, na próxima segunda-feira, dia 7, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, agradecem a presença no piedoso acto de sufrágio.

Barcelos, 5 de Novembro de 1977

Maria Ernestina Monteiro Dantas
Manuel Figueiredo Dantas
Maria Manuela Monteiro Dantas Pereira
Manuel Maria Monteiro Dantas
Maria Manuela Enes Morais Dantas
Manuel Fernandes Silva Pereira

D. Júlia da Conceição Pereira Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família, profundamente reconhecida com as provas de carinho e amizade pela perda da saudosa extinta, reconhecidamente vem expressar o seu agradecimento, extensivo a quem se dignou acompanhar a finada à sua última morada.

E informa que a Missa do 30.º dia será celebrada, em 6 do corrente, às 10,30 horas, na Igreja Paroquial em Vila Frescalha S. Martinho, grata ficando, desde já, pela assistência a este sufrágio.

Barcelos 5 de Novembro de 1977.

A Família

A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELOS—156

Agente—Grandig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTIGA

À Irmã Maria Do Divino Coração
Agradece graças recebidas
R. L.

Farmácia de Serviço
Hoje, Sábado
Amanhã, Domingo
Moderna Central

Anúncio publicado no Jornal «O Barcelense» n.º 3449 de 5-11-1977

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 21 de Novembro próximo pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na ACÇÃO ESPECIAL DE ARBITRAMENTO PAR DIVISÃO DE COISA COMUM que corre pela 2.ª Secção, 1.º Juízo movida por ALVARO ANGELINO DA SILVA e mulher MARIA CACHADA, proprietários, uns e outros residentes no lugar de REBORDÕES, freguesia de GILMONDE, desta mesma comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do preço abaixo indicado, o seguinte:

PRÉDIO

BIRADO DE LAVRADIO, sito no lugar de Rebordões, freguesia de Gilmonde, desta comarca, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Carvalho, bem como do nascente, sul com Dr. António Sara e poente com João Batista da Fonseca, inscrito na matriz rústica sob o art.º 863, fazendo parte do descrito na Conservatória do Registo Predial no L.º B. 158, sob o n.º 62426.

Vai à praça pelo valor de 2.500\$00

Barcelos, 17 OUT.º 1977

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,
(a) José da Costa Araújo

AUTOMÓVEIS PARA VENDA

AUSTIN — A/60 (Cambridge-Luxo)—GASÓLEO 1967—muito bom estado geral—ÓPTIMO PARA SERVIÇO DE ALUGUER
DATSUN — 130—1970—GASÓLEO—muito bom estado
ÓPTIMO PARA SERVIÇO DE ALUGUER
AUSTIN, Alegre 1500—Special 1975—Gasolina—Garantido
DATSUN, 160—B, 1976—Gasolina—Garantido
(OUTRAS VIATURAS EM REVISÃO GERAL PARA VENDA)

STAND — A. Ferreira & Filhos, L.ª

Anexas, Oficinas - Mecânicas - Chapeiros e Pintura
Agentes da Mobil Oil Portuguesa

Rua 5 d'Outubro, 282/300 (DEFRENTE À FEIRA)
VILA DO CONDE (Telf. 63480)

S. Judas Tadeu

S. Judas Tadeu, glorioso Apóstolo, fiel servo e Amigo de Jesus o nome do traidor é causa de serdes esquecido por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio. Intercedei por mim, que sou tão miserável; ponde em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que se deseja obter)... e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a eternidade. Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja, S. Judas Tadeu rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

Rezar três Pai-nossos, e Avé-Marias e Glórias. Fazer durante 9 dias e comungar se puder.

Alvaro Correia (OBRIGADO)

Cofres Novos

TEMOS PARA VENDA
Casa AGUIA tel. 82445
Barcelos

Casal para Lavoura

PRECISA-SE
Falar com Corrêa & Cardoso, L.ª
Telef. 82445—BARCELOS

Vende-se

UMA LEIRA de lavradio e bouça, com a área de 60.000 metros quadrados, na freguesia de Quintiães, Concelho de Barcelos.
Recebem-se propostas.
Tratar com o Senhor Filipe Brito da Silva,

Vende-se

Uma Casa e Birado, no lugar de Campelo-Tamel S. Veríssimo—Barcelos.
Informa o Sr. António Vilas Boas Teixeira no lugar da Cachada.

Vende-se

Casa, Birado e Campo, no lugar de Raizes Freguesia de Vila Boa S. João—Barcelos.

Falar com o Sr. Evangelista Pereira do Rego, no lugar do Mosquito em Lijó—Barcelos, e com o Sr. Avelino Alves Cardoso, em Poiares, concelho de Ponte do Lima.

Vende-se

FOGÃO a lenha de 4 bocas, sujeito a uma pequena reparação.
Falar no Campo 5 de Outubro, 17—Barcelos

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, L.ª

Campo 25 de Abril — Bloco 1
Telf. 83081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

HONDA	600	1974
B. M. W.	1602	1973
RENAULT	R 5	1973
FIAT	127 2/portas	1973
FIAT	127 2/portas	1972
FIAT	127 2/portas	1972
FIAT	127 « »	1972
FIAT	128 2/portas	1972
MORRIS	Clubusan	1972
SINCA	1100 GLS — 4/portas	1972
DATSUN	1200 4 portas	1971
MORRIS	Mini-1000	1969
MORRIS	1300 4 portas	1969
VAUXAL VIVA	1200	1969
HONDA	S 800 Coupé	1968
AUSTIN	Cambridg. Diesel	1967
AUSTIN	« »	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Pelo país fora LAMENTÁVEL O QUE SE VÊ...

(Continuação da pág. 1)

- Um porta-voz da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau declarou que «no próximo ano, provavelmente, o governo irá substituir em grande parte as importações de bacalhau por peixe congelado, cujos preços são muito mais acessíveis no mercado internacional».
- Na Assembleia da República, foram reeleitos o presidente, os vice-presidentes e os secretários da mesa da primeira legislatura.
- Ao falar aos professores de Religião e Moral, reunidos no Semeiro para um curso de actualização, o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral disse: «Se alguém está convencido de que nada pode fazer, deixe o lugar a outros».
- Mário Soares visitará oficialmente a Espanha, a partir do dia 21 do corrente mês.
- O Presidente da República recebeu o presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, em audiência que durou cerca de uma hora.

- Estiveram reunidos na capital os reitores das Universidades Católicas da Europa.
- Quatro mil homens do Exército e da Força Aérea participam em manobras militares, de nível nacional, no Campo de Santa Margarida, aonde se deslocou o Senhor Presidente da República, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.
- Embora empatando a uma bola na Polónia, a selecção nacional de futebol viu-se ardentada do Campeonato do mundo, a disputar na Argentina em 1978.

plilha se vê. Traficâncias inadmissíveis numa nação que está de ranga. Exigir-se 2\$50 por um copo de água da torneira ao incauto emigrante, ao transportar a nossa fronteira, é um exemplo bem frisante. Já lá vai o tempo em que dar de beber a quem tem sede era uma obra de misericórdia. Hoje, pelo que se observa, é um belo negócio...

A coberto da inflação fazem-se tropelias de ordem económica e quem grama as favas é o simplório do Zé pagante. Falta de dignidade por um lado e desmedida ambição pelo outro são coisas que parecem espantio do português-

nho de todos os tempos. Antigamente surgiram os novos ricos, presentemente chamam-lhes oportunistas.

É por tudo isto que há dias ouvimos um triste e aborrecido desabafo que rezava assim: «Onde há um português, há dois vigaristas». É, sem dúvida, uma classificação extremamente áspera e que até parece verdadeira, embora

reconhecemos que há muitas e honrosas excepções nesta onda de egoísmo que nos avasala. Exageros condenáveis estão livres na massa do sangue. Que fazer então? Já que o Fisco os não reprime convenientemente, há que gramá-los!...

Lamentavelmente é o que se vê!...

A. Tavares
Do Quinzenário «Boa Nova» de Cantanhede.

«O BARCELENSE» E A CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Continuação do último número

Resumo da Reunião ordinária de 19-10-1977

- 5—Deliberado aprovar o projecto da obra de saneamento e pavimentação da Avenida Nuno Alvares Pereira, devendo o mesmo ser enviado ao GCOM para homologação. Valor da Obra—1 877 000\$00;
- 6—Deliberado, com base na informação dos S.T.O. adjudicar a obra do Palácio da Justiça de Barcelos ao empreiteiro António Simões da Silva pelo preço de 56 581 144\$50, devendo esta deliberação ser submetida a homologação do Ministério da Justiça;
- 7—Deliberado adjudicar à Firma Joaquim Tinoco Osório & Filhos, Lda a obra de levantamento e reposição de um pavimento em Tameil S. Veríssimo (Acesso à Central Elevatória), pelo valor de 30 000\$00;
- 8—Deliberado adquirir o material eléctrico necessário para a renovação e conservação da instalação eléctrica da Conservatória do Registo Predial;

- 9—Deliberado aprovar a aquisição de material necessário para a revisão da instalação eléctrica na Torre de Measgem;
- 10—Deliberado aprovar o relatório e contas das Feitas das Cruzes de 1977; (Anexo ao relatório)
- 11—Apreciados dois pedidos de avanços de impostos indirectos;
- 12—Deliberado cobrar o imposto de Turismo a dois estabelecimentos comerciais;
- 13—Apreciado um pedido de concessão de diuturnidades;
- 14—Apreciados vários pedidos de pagamento por horas extraordinárias;
- 15—Apreciados vários pedidos de licença para férias;
- 16—Ratificados seis embargos de obras em andamento;
- 17—Deliberado aprovar o 1.º Orçamento Suplementar do Turismo;
- 18—Deliberado proceder à ligação do saneamento ao colector existente na rua paralela à rua B. do Bairro do Olival;
- 19—Deliberado aplicar guias galgáveis na implantação das légrimas no cruzamento da rua A do Bairro do Olival com a Estrada Nacional n.º 306.

O Vereador
João Manuel R. G. Casanova

NAS MÃOS DOS TRABALHADORES

(Continuação da pág. 1)

pelos nossos trabalhadores. É, todavia, indispensável que estes se regenerem pois o seu próprio nome indica rendimento, abundância, de modo a que as companhias, os patrões e o próprio Estado, a que emprestam o seu esforço,

possam não só permanecer estáveis mas até progredir, enriquecendo a comunidade a que todos pertencemos.

Trabalhadores! Para terminar, quero dizer-vos que de vós dimanam as mais belas esperanças do mundo. Correspondei a elas, e sentir-vos-eis felizes, por terdes contribuído para o rejuvenescimento da Humanidade.

Couto de Cambeses, 2-XI-77
Camilo Gomes de Sá

O Novo Quartel dos Bombeiros V. de Barcelos

Amanhã, o peditério, em benefício do novo Quartel, terá lugar na freguesia de Encourados.

Acompañam os bombeiros, a Junta de Freguesia, Assembleia e Regedor.

Também presta a sua colaboração o Reverendo Pároco.

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

(Continuação da primeira página)

e continuidade do Círculo Católico, como Instituição integral na vida Social da Igreja. Eis porque dizemos que somente os Cristãos Católicos cabe o dever de o defender de todos os perigosos convénios que procuravam fazer desta luminosa Instituição o quartel literário de mentira, do ódio e da tirania. Afastaram-se (temporariamente) as negras nuvens e, como sempre, os vendavais também se renovam. Eles não param e nós deles sabemos defender-nos. Chegam-nos mensagens e a bondança também baterá à porta do Círculo Católico e jamais será apagada a brilhante luz, que tem

como centro de vida, o Caminho e a Verdade. É sobre todos nós Operários que procuram ser a imagem viva de S. José, que recai a grande responsabilidade dos compromissos assumidos pelos actuais dirigentes do Círculo Católico. Foram contraídos empréstimos e cases irão ter uma total cobertura, dada pelos verdadeiros e honrados trabalhadores que amam a liberdade e a verdade e para Democracia. *Visita as novas instalações do Círculo Católico e vede o prodígio realizado.*

Isto é o princípio, mas amanhã, com a Vossa Colaboração, será igualado àquela pequena semente que germina e dará saborosos frutos às gerações vindouras, guiadas pela Fé Cristã. *O Círculo Católico precisa de mim de ti de todos que têm como rumo certo, a estrada da vida, alegre, recreativa, cultural e social. Sejamos activos colaboradores e demonstremos que a decisão é nossa, firme, leal e segura. O Círculo Católico precisa da vossa leal e desinteressada ajuda. Colabora! no sortelo a realizer e na angariação de sócios.*

Nas vossas mãos e nos vossos corações, está a dignidade e grandeza desta nobre e alta Instituição, na qual, *Deus impera—reina—e vence,*

ANGELA

NA FRANQUEIRA E RUÍNAS DO CASTELO DE FARIA

(Continuação da pág. 1)

ção e respeito por aquele histórico e sagrado recinto, baluarte da nossa querida terra—Barcelos e da nossa Pátria bem amada)...

Alli subi a uma pedra mais saliente das ruínas e, num espontâneo improviso, referi-me àquele histórico feito, nestes termos: Deus Nosso Senhor foi crucificado, por defender a sua justificada causa, e este Alcaide de Faria foi trespassado por lanças inimigas, por também defender a causa que lhe tinham atri-

buído, delo seu prestígio e mérito. Assim, Deus, na grandeza do seu drama, e este Alcaide, no seu, são dignos da nossa recordação, em oração, neste sublime momento, dentro destas históricas e sagradas ruínas!...

Após isto, seguimos directamente para a Capela de Nossa Senhora da Franqueira, salvo da nossa finalidade, onde orámos e pedimos a Nossa Senhora que nos concedesse as suas divinas graças e, neste momento espiritual, comungámos

com as almas de todo o mundo...

Coroámos tudo com o nosso repasto e admirando deslumbrantes paisagens, que dali são bem visíveis, tanto de vista, como de binóculo, levando-nos a regressar completamente bem dispostos e satisfeitos, pelas delícias deste belo passeio.

Anteriormente, fui lá muitas vezes depois algumas, sendo a última em 1966...

Como o Álvaro Correia se referiu angustiosamente em «O Barcelense» ao deplorável estado das ruínas do histórico Castelo de Faria, julgo bem justo o pedido que fez a essa pleiada de jovens Escuteiros, para cuidarem daquilo que perpetua um feito belo da mais activa coragem e, para mais, originado por um Barcelense!...

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da primeira página)

Como faz sofrer ainda, quando nos apercebemos que, infelizmente, ainda há corações tão frios, tão duros, tão gelados que esquecem, que todos nós, ou mais de perto ou de longe, todos têm alguém a recordar com saudade ou pelo menos, com respeito e sobretudo com respeito devido. Mas firmemente esquecem, abandonam como se tudo se findasse com a morte para o homem, quando afinal, e é dogma de fé, não acaba, mas sim, começa a nova e verdadeira vida...

Quem sabe, se no próximo ano, seremos contados no número dos que falamos?

Esta verdade, só a negam os materialistas, os livre-pensadores, que felizmente, a idade já nos permite ter conhecido alguns, que reconhecendo a tempo o caminho errado, tiveram a feliz sorte de arrepiar caminho e seguir Aquele que os levou à verdadeira esperança.

—Outra efeméride é de facto de Esperança.

Se na primeira parte falamos dos finados, da dor da amargura, da separação e da angústia, na segunda parte vamos falar da esperança que nos resta, depois de tanta dor

e sofrimento que nos a margourou a alma pela separação daqueles a quem tanto amamos; vamos agora falar da esperança que nos resta de novamente voltar a viver unidos e eles na Pátria Celeste.

É dogma de fé, a esperança de encontramos de novo, aqueles a quem amamos, aqueles a quem muito quisemos, aqueles a quem nunca esquecemos.

A Igreja Mãe lembra-nos nesta festa a que nos reportamos e que lembra o nome de todos aqueles, que, embora passassem na terra despercebidos, a esperança na fé que alimenta o nosso espírito faz-nos crer, que esses de quem falamos e choramos, já compartilham dessa felicidade aonde nos esperamos para novamente nos reunirmos.

É a esperança que atenua a nossa saudade.

É a fé que nos faz reviver o nosso crer, que aqueles que choramos já lá nos esperam para compartilharmos da sua alegria e felicidade.

É esta fé e esta esperança que nos comporta e que nos alivia a dor, que alimenta a coragem de caminharmos no caminho que trilhamos aqueles que aguardam o nosso encontro na sua felicidade.

A Igreja recorda-nos com persistência estas verdades de fé e de amor para reflectirmos profundamente e termos coragem de enfrentar dificuldades, mas vencê-las.

O caminho estreito, é mais difícil de trilhar...

O aço é mais difícil de partir...
O ouro é mais difícil de fundir...
Tudo o que mais custa tem mais valor, é certo.

Mas se na certeza, o que custa tem o fim desejado, tem a garantia do fim que desejamos e esperamos, porque vacilar?

Se trabalhando, temos o pão garantido, o trabalho é menos duro, porque junto ao trabalho, anda a esperança.

POEMA

QUE IMPORTA?!!!

Que importa?
A beleza da Primavera
O sol de Verão
O belo do Outono
E, o atraente Inverno

Que importa?
A música
O baile
O teatro
O cinema
O campo
E
A cidade.

Que importa?
O luxo
O dinheiro
O ouro
E
A fantasia

Que importa?
Quando não existe alegria!!!
De que vos serve, tudo isso?
Se, o AMOR, e a amizade
A Justiça
E a Fidelidade
Não brilham.

Maria Elisabeth Vidal